



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO DA ARTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Andréia Cristina Leite Souza*
Liliane Afonso Pereira de Carvalho**

A educação é iniciada nos primeiros anos de vida e é essencial para o desenvolvimento e construção da identidade da criança. Por isso é importante que haja um equilíbrio entre o CUIDAR e o EDUCAR na educação infantil.

Desde que a arte começou a conquistar espaço dentro da educação infantil, muito obstáculos precisaram ser vencidos e novos desafios estão surgindo. A falta de estrutura, na formação do educador acaba comprometendo a qualidade do ensino da arte.

É comum vermos a arte como base para favorecer o ensino de outros conteúdos, esquecendo-se da independência do seu valor educacional. O ambiente atual em que vivemos, é direcionada a interdisciplinaridade, porém as concepções sobre a arte contemporânea ainda não foram absorvidas pela arte-educação dentro do espaço escolar.

Esta pesquisa consiste em destacar a importância da arte na educação infantil e de como é importante que o educador se atualize para conseguir unir o fazer, compreender e o viver. Acompanhando o seu tempo, e não se prendendo a atividades de simples

* Pedagoga e Mestranda em Educação, Arte e História da Cultura andreiact_19@hotmail.com

** Professora de Educação Artística e Mestranda em Educação Arte e História da Cultura lila_alfonso@hotmail.com

reproduções, em um período em que a contemporaneidade permite explorar e transformar o conhecimento.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil tinha um caráter único e exclusivo assistencialista. Logo depois da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996, essa etapa de educação passa a ser a primeira da educação Básica.

Podemos levar em conta que isso significa que há um reconhecimento significativo de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o processo de desenvolvimento da criança.

O Ingresso na Educação Infantil é direito da criança já assegurado desde a constituição de 1988 e reafirmado pelo ECA - Estatuto da criança e do adolescente de 1990 art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: IV atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Vale lembrar que, a idade mencionada na Constituição, ECA e LDB foi alterada de 0 (zero) a 6 (seis) anos para 0 (zero) a 5 (cinco) anos devido a LEI 11.274/ 2006 que regulamenta o ensino fundamental obrigatório com duração de nove anos iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade.

Ao contrário do que o senso comum acredita a educação infantil consiste em educar crianças no período de 0 a 5 anos por meio de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos que exercitem suas capacidades motoras, emocionais e cognitivas de forma que incite as crianças a novas descobertas e iniciação para o processo de alfabetização.

De acordo com a LDB 9394/96 seção II Art. 29º. O objetivo da educação infantil é “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade e a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Há dois termos muito utilizado e necessários nessa etapa de escolarização que serve como eixo norteador para o trabalho docente o CUIDAR e o EDUCAR. O primeiro consiste em encaminhar a criança para ser cuidada e disciplinada pela escola. O segundo estimular à criança a desenvolver suas potencialidades, capacidades e habilidades.

É na interação social que a criança entrará em contato e se utilizará de instrumentos mediadores, desde a mais tenra idade.[...] A necessidade e o desejo de decifrar o universo de significados que a cerca leva a criança a coordenar ideias e ações a fim de solucionar os problemas que se apresentam. (Oliveira, 2010, p. 28)

É muito importante que haja um equilíbrio entre os eixos norteadores cuidar e educar, pois são processos que não podem ser dicotomizados. As crianças pequenas necessitam de cuidados básicos como higiene e alimentação, mas não pode ficar esquecido que nessa faixa etária a criança também passa por um processo de apropriação de conhecimento.

De acordo com Vygotsky (1989a apud Oliveira, 2010, p.32),

Parte de uma concepção de indivíduo geneticamente social, o crescimento e o desenvolvimento da criança estão, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura – portanto, ao meio físico e social – ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino.

Ou seja, o processo de interação com outros indivíduos contribui para que a criança atribua significado aquilo que a cerca e possa participar de experiências atreladas à cultura do grupo ao qual ela pertença, conceituamos isso de educação.

Devemos entender que a criança esta em processo de desenvolvimento e construção de identidade além de interiorizar e produzir cultura. A criança é um ser que pensa, cidadão em processo de formação.

A partir do momento em que a educação infantil passou a fazer parte da educação básica e priorizar a educação e desenvolvimento na infância a ARTE passa a exercer função primordial para as crianças pequenas: cultura, conhecimento e sensibilidade.

Podemos comparar a criança a pequenos artistas, pois permitem ingressar no mundo do faz-de-conta, conseguem fantasiar e criar. Por isso a educação deve privilegiar a liberdade de manifestações dos alunos.

Rubem Alves (2005) no livro *Pinóquio as Avestas* conta uma história sobre um menino, de nome Felipe, que é reprimido pela escola por querer pensar não linear:

“No dia seguinte havia aula de desenho. A professora deu-lhe um caderno para pintar. Tinha dois elefantes! Felipe pintou um de cor-de-rosa e outro de verde! A professora chamou Felipe e disse-lhe que elefantes não eram cor-de-rosa ou verdes. Ele deveria pintar os elefantes

da cor que eles eram. Felipe obedeceu. Passou a pintar os elefantes e todas as outras coisas do jeito como eram”. (p.37)

Sabemos que o professor é formador de opiniões e contribui para a formação de sujeitos, sendo assim, quando falamos em *Arte na Educação Infantil* devemos ter a clareza de que se o professor que não tem uma formação cultural sólida não consegue desenvolver um bom trabalho nesse campo.

Para verificar o conceito que os professores tem acerca de Arte realizamos uma pesquisa com (16) dezesseis professoras de educação infantil.

As professoras tem idade entre 20 a 41 anos, apenas uma delas fez a educação básica em colégio particular, as outras em escolas públicas e tem como formação superior o curso de Pedagogia em instituições particulares e apenas duas possuem o curso de magistério. O tempo de atuação na Educação Infantil varia entre 2 a 23 anos de experiência.

Gráfico (1) de respostas sobre o questionário norteador da pesquisa:

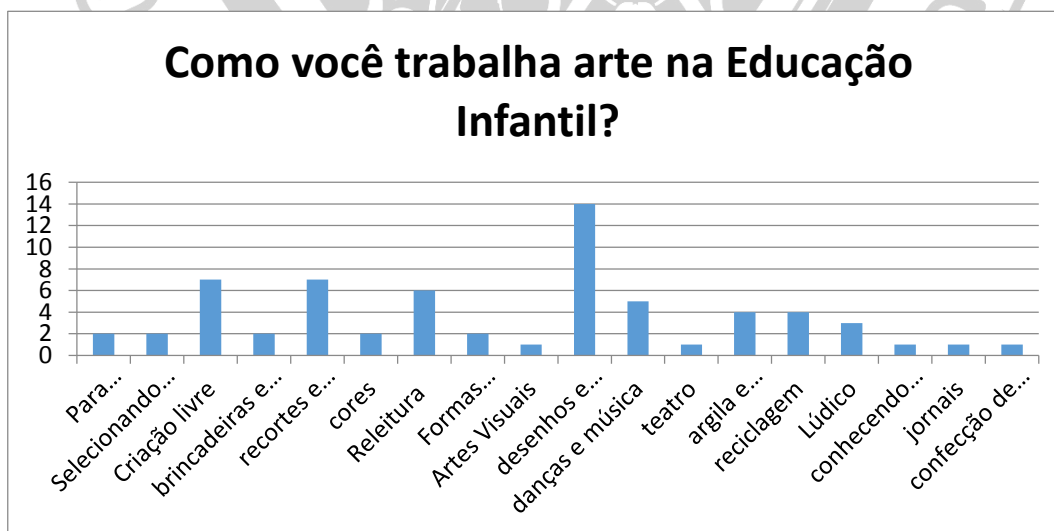


A ideia que o docente tem acerca do ensino da arte reflete na forma como é planejado as aulas, na metodologia, na prática de ensino, na escolha da atividade e instrumentos que os alunos irão desenvolver e na concepção que os alunos criarão sobre o que é arte.

Podemos observar pelo gráfico que a maioria das professores vê a arte como uma forma de expressão qualquer ou somente arte visual. De acordo com PÉREZ-BARREIRO (2009)

“É certo que para o educador, arte/educador ou artista/educador conseguir que a arte contribua com a formação de sujeitos críticos, participantes, sensíveis e comprometidos será necessário fazer da obra de arte – textos semióticos – meios de problematização e, assim, não incorrer no risco de fazer do ensino da arte mais uma reprodução ou repasse de conhecimentos prontos e acabados” (p. 67)

Gráfico (2) de respostas sobre o questionário norteador da pesquisa:



Podemos analisar que a maior parte dos professores trabalham desenhos e pinturas como arte na educação infantil. O desenho não está incluso nas criações livres.

Pensar a Arte, fundamentar e planejar boas aulas depende de como o professor concebe a arte. Caso contrário os professores acabam por reforçar que arte é apenas figuras pré-elaboradas para pintura, recorte e cole. Fundamentando enfoques empíricos.

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte-educação começou a conquistar espaço no Brasil em 1971, através da lei – 5.692/1971. Porém, a obrigatoriedade do ensino da arte não garantiu a qualidade da aprendizagem e o reconhecimento imediato de sua importância.

Desde então, inúmeros problemas surgiram e precisaram ser superados. Sendo o primeiro, a falta de educadores com formação em arte. Em 1973, o Governo Federal implantou cursos de licenciatura curta, para suprir rapidamente a falta de profissionais adequados para a função.

Mas, os educadores se licenciavam em apenas uma linguagem e atuavam nas diversas áreas artísticas. Advertências encontradas também na atualidade, mesmo nos cursos de licenciatura plena. Formam professores especialistas que atuando de forma polivalente no ensino público.

É possível presumir que esta situação, futuramente, seja modificada por completo. Algumas escolas começaram a caminhar nesta direção, com uma prática de ensino interligada com docentes de diferentes especializações.

A preocupação maior, dentro do ensino das artes é com a educação infantil, onde a arte se tornou um veículo indispensável de ensino e aprendizagem. Que cada vez mais, exige da formação do professor uma nova concepção sobre as possibilidades na disciplina.

“A educação artística também é onde decidimos se amamos nossas crianças o suficiente para não as expulsarmos dos seus próprios projetos, não tiramos das suas mãos a chance de tentar algo novo, algo ainda não previsto, mas prepará-la de antemão para a tarefa de renovar um mundo comum. (Pérez-Barreiro, pg. 40, citação de Hannah Arendt durante uma entrevista ao Jerry Saltz)

Mesmo com mudanças significativas na estrutura do ensino da arte-educação, hoje em dia, continuamos a nos deparar com algumas problematizações, como, a estrutura dos cursos superiores. Desde 2006 a disciplina de artes passou a ser obrigatória na pedagogia, no entanto em alguns cursos ainda não consta a arte-educação como matéria¹.

Antes de o conteúdo chegar aos educandos, o educador precisa estar aberto para as questões da realidade do cotidiano, enxergar a eficácia do processo criativo no desenvolvimento de uma identidade crítica.

O docente de arte precisa acompanhar o seu tempo e possibilitar aos seus alunos, a compreensão do mundo em que vivem.

¹ Informação adquirida no 3º Encontro de Arte na Pedagogia (GPAP), realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

“Diante dessa tragédia cotidiana, a arte, com suas diferentes linguagens, ganha um papel extremamente importante para contribuir com uma educação desveladora, que na busca por sujeito críticos, autônomos e criativos, não pode negar o corpo e a corporeidade, ou seja, o lócus dos sentidos.” (Pérez-Barreiro, pg. 66, 2009, Roberta Scatolini).

Acompanhando e explorando as transformações do ambiente contemporâneo. Mudando o olhar, e preparando seus alunos para participarem do conhecimento e não apenas serem receptores passivos de informação.

A arte-educação promove atividades interdisciplinares, desenvolve a sensibilidade e consciência. Propõe para a criança o envolvimento com a linguagem artística expressiva.

A arte na atualidade permite romper com idéias limitadas, amplia os pontos de vista, questiona e desperta a curiosidade. Interage entre o sentir e o entender. Nesta mesma definição, a arte-educadora Roberta Scatolini, cita no livro *Educação para a Arte e Arte para a Educação*, que o mundo nos é apresentado, num primeiro momento a partir de sensações.

Sendo assim, devemos pensar e nos preocupar em que sensações estão chegando aos nossos pequenos alunos no ensino infantil. Sensações que servirão como base para a agregação de conhecimento.

De acordo com Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, na verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Se o educador não se atualiza e não acompanha o tempo em que vive, seu conhecimento se transforma em algo frágil, vulnerável, sem espaço para uma reforma artística educacional.

É preciso mudar conceitos, respeitar o pensamento crítico dos alunos. Acabar com a idéia de que o bom aluno de educação artística é o que melhor reproduz.

“Constatarei que ocorria uma lenta regressão na medida em que as crianças iam ficando mais velhas. Quando chegavam à quinta série, geralmente só um aluno em cada turma era considerado pelos colegas como um artista, e isso porque ele ou ela podia desenhar realisticamente. O resto das crianças estava convencida de que não tinha nenhuma habilidade artística.” (Pérez-Barreiro, pg. 57, 2009, Harrell Fletcher).

A arte-educação infantil, não é destinada a produção de novos artistas para o mercado de trabalho. Em seus primeiros anos de vida, a criança não produz uma arte intencional, ou seja, a arte como produto não existe.

Florence de Mèredieu explica no livro, *O Desenho Infantil*, que a criança, da mesma forma que o artista contemporâneo, se apegue a espontaneidade e concentra toda sua energia no gesto do momento. Esclarece também que para a criança, só o prazer do gesto é o que conta, o traço ativo que vive a sua própria vida. Florence continua e questiona: “*Por que então impor à criança uma solução meramente convencional?. Deve-se deixar que ela construa e apreenda seu próprio espaço.*”

O ensino da arte não deve ser transformado em uma reprodução superficial e mecânica. A educação infantil é o primeiro passo para as reflexões, o desenvolvimento da criatividade e para promover a consciência artística.

Na educação infantil, o cuidar esta em destaque sobre o educar, onde as atividades muitas vezes são trabalhadas com a função de distrair as crianças. Outro erro comum é vermos a arte apenas como base para favorecer o ensino de outros conteúdos, como se a arte-educação por si não fosse considerada suficientemente importante. É preciso fazer com que a arte caminhe junto, ao lado de outras disciplinas e não sendo vista como apenas um recurso para facilitar a aprendizagem.

CONCLUSÃO

O Objetivo deste trabalho é discutir sobre a formação do professor, sua concepção de arte e como é desenvolvida a arte na educação infantil para a construção de sujeitos críticos. Por meio da pesquisa pode-se perceber que, de fato, a maioria dos professores desenvolve a arte no ensino infantil de maneira superficial e com base em conhecimentos empíricos. Observa-se também, que é necessário que o docente tenha um bom embasamento teórico em sua formação inicial para que a arte cumpra de fato a sua função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. Pinóquio as Avestas. Campinas, SP: Versus, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, p. 13563.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 48ª Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2014.

MÈREDIEU, Florence De. O Desenho Infantil. São Paulo: Editora Cultrix.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (org.). Educação Infantil: muitos olhares. 9º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PÉREZ-BARREIRO, Gabriel e Luiz Camnitzer. Educação para a Arte/Arte para a Educação. 1ª Ed. Porto Alegre: Fundação Bial do MERCOSUL, 2009.

